

FICHA DE EPÍGRAFE

Autor / Data

Isabel de Luna / 2019-12-23

Local do Achado Georreferenciado

Castelo de Torres Vedras / Santa Maria, São Pedro e Matações / Y 39.094148; X -9.261639

Local Atual da Peça

Centro de Interpretação do Castelo de Torres Vedras

Cronologia da epígrafe/objeto

Final do século II d.C.

Descrição ou Caracterização

Árula funerária, de calcário lioz. Uma fractura antiga eliminou-lhe a parte superior, prejudicando o campo epigráfico, na face frontal do fuste. A base termina numa espécie de plinto moldurado, semelhante à de uma base ática, destinado a fixar a árula num soco. É possível que tenha existido uma linha inicial de texto, com a fórmula D.M. ou D.M.S. A paginação é clássica e a letra do tipo monumental, com forte influência actuária.

O gentílico *Bovius* é considerado de origem etrusca. Está registado, como nome único, na estela da Louriceira e como eventual cognome, na cupa da Praia de Santa Cruz. *Atimetio* é um cognome de origem grega, único na Hispânia. *Victor* é um cognome latino que, no caso presente, representa um segundo cognome. *Marcianus* é um cognome latino relativamente frequente na Hispânia, raramente usado por escravos e libertos. O cognome latino *Potitus*, escassamente representado na Hispânia, está relacionado com uma importante família patrícia, ligada, desde o século IV a.C., ao culto de Hércules, em Roma.

A análise dos *cognomina* permite deduzir estarmos perante elementos estranhos à população indígena. A expressão PATRI OPTVMO é muito vulgar e encontra-se largamente documentada.

Condições do Achado

Retirada, em 1979, do muro esquerdo da escadaria de acesso à igreja de Santa Maria do Castelo, em cuja construção tinha sido reutilizada.

Enquadramento da Peça na Cidade Romana

Na zona de Lisboa, as árulas funerárias são relativamente raras. A de Torres Vedras constitui, assim, um testemunho valioso da implantação das formas plásticas romanas na região.

A presença de onomástica helénica nesta região, nomeadamente dos *Bovii*, reflete a influência do grande porto do Tejo sobre o vasto território rural lisiponense, confirmada, ao nível da *ordo decurionum*, pela inscrição da Serra de São Julião.

O uso de um segundo cognome, pouco frequente na epigrafia da região de Lisboa, é explicável pelo processo de multiplicação dos *cognomina* verificado a partir do século II. Na Lusitânia, o cognome *Marcianus* foi registado com certa frequência no *conventus* Pacense, nomeadamente em duas inscrições de Lisboa.

Tipologia Monumental da Epígrafe

Árula

Tipo de Inscrição

Funerária

Idioma

Latim

Técnica Aplicada

Gravação

Leitura Interpretada do Texto

Q(uinto) BOVIO ATIM/ETIONI VICTORI / Q(uinti) B(ovii) MARCIANI (liberto) / ANN(orum) LXX / Q(uintus) B(ovius) POTITVS / PATRI OPTVMO

Tradução do Texto para Português

A Quinto Bóvio Atimecião Vítor, (liberto) de Quinto Bóvio Marciano, de setenta anos de idade. Quinto Bóvio Potito (mandou fazer este monumento) a seu excelente patrono.

Bibliografia (relativa a contextos Romanos)

Guerra, A. (2004) – Uma perspectiva sobre a epigrafia funerária latina da região de Torres Vedras. *Turres Veteras*. Torres Vedras: Câmara Municipal de Torres Vedras - Instituto Alexandre Herculano. VI - História da morte, pp. 68 e 70.

Mantas, V. G. (1982) – Inscrições romanas do Museu Municipal de Torres Vedras. *Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. XXI, pp. 35-42.

Imagens

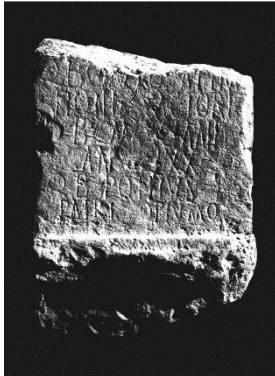


Fig. 1 - Árula funerária, Castelo de Torres Vedras (Delfim Ferreira/Vasco Gil Mantas).

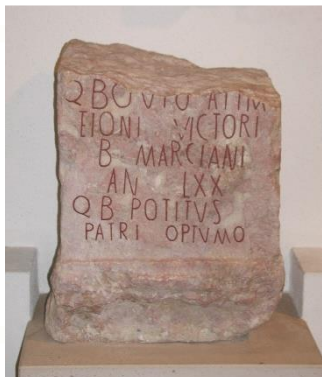


Fig. 2 - Árula funerária, Castelo de Torres Vedras (MMLT).